

219

GERAÇÃO ZAPPING E CRISE DO FUTURO. *Leticia Germano, Fabiana Silva Westphalen, Fernanda Mirele Heberle, Lisandra Eick de Lima, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho procura analisar de que forma o jovem tem se relacionado com a instantaneidade de diferentes práticas, a sensação de “falta de tempo” e as incertezas diante do futuro. O *corpus* da pesquisa é composto por entrevistas realizadas com estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual e outra particular, e com dois grupos de universitários no município de Porto Alegre, entre 2005 e 2007. Adicionalmente, foram analisados dados resultantes de questionário aplicado em diferentes ambientes escolares. Com base nos estudos de Carmen Leccardi e Néstor García Canclini, sobre elementos da temporalidade em nossos dias, buscamos problematizar as inquietações manifestadas pelos jovens dos grupos de recepção. A análise inicial dos materiais nos indica que o excesso de atividades, a fragmentação do tempo, o vazio da experiência, a angústia com o futuro frente a um “presente estendido” e a dificuldade de projetá-lo participam fortemente dos modos pelos quais os jovens se relacionam consigo mesmos e com o mundo. O estudo sugere ainda que a cultura do imediatismo é fortemente evidenciada nas práticas socializadoras e de lazer, na mesma proporção em que para esses jovens haveria uma falta de tempo para tudo o que afirmam ser “necessário” fazer. Tal paradoxo parece gerar uma *sensação de vazio* que acompanha o ritmo intenso das atividades em que se inserem esses jovens, o que abre novas e urgentes questões pedagógicas a serem pensadas para os diferentes níveis de ensino.